



Antologia de Natal

Apena e **FILGUB**
DuBrá



Vários Autores

Antologia de Natal

FILC DuBrá - 2021

Contos, Crônicas e Poesias

Coordenação: Ainê Pena

1ª Edição

Apena

Brasília, Brasil
2021

© Vários Autores, 2021
Antologia de Natal – FILC DuBrá, 2021
Coordenação de Ainê Pena
Revisão textual do próprio autor
Todos os direitos reservados

Site da editora: www.apena.com.br

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita pelo Autor, DF, Brasil)

A634a Antologia, Vários Autores, 2021 –
Antologia de Natal – FILC DuBrá, 2021 / Vários
Autores; Coordenação, Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília:
Edição Apena, 2021.

28 p.;

ISBN – **somente após finalização**
e-Book Apena Editora – Venda Proibida

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.
I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1
CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:
1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

Um feliz natal cheio de amor e paz
a todas as famílias!

Sumário

Ainê Pena.....	10
Ana Maria Castelo Branco.....	13
Artton Rodrigues	16
Neuza Maria Berti Albarello.....	18
Noi Soul	22
Sergio Anil.....	25

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

A distribuição é Gratuita





Ainë Pena

Brasília - DF

TEMPO DE NATAL

Andar por aí pela rua
e ver as luzes a piscar
lembrar que o tempo chegou
de festejar e amar

o natal é assim
bolas coloridas e luzes a piscar
com muita comida gostosa
e pessoas alegres a festejar

mas o que não podemos esquecer
é que o natal é tempo de recolher
pensar no que fizemos o ano todo
e a Jesus agradecer

é tempo também de reflexão
de pensarmos na nossa vida
e ter amor ao nosso irmão
e decidir mudar o q foi errado

é tempo de perdoar
não só aquele quem nos feriu
mas também a nós mesmos
para podermos nos libertar

a liberdade traz a paz
e para ter paz é preciso perdoar
pois só quem perdoa vive em paz
e a chave é o perdão

por isto, viva o natal
alegria e amor sem igual
que o natal nos faça lembrar
de o ano inteiro poder amar

amor, perdão
paz para o nosso coração
que o natal nos traga reflexão
para a alegria e saúde de montão



**Ana Maria Castelo
Branco
Recife – PE**

Ana Maria Castelo Branco

O NATAL NOSSO DE CADA DIA

À espera do natal
Muitos transbordam de amor
Ficam sensíveis, emotivos
Discurso enternecedor

Mas, é natal quando se acende
As luzes da esperança
quando se vive diariamente
A bonança e a temperança

É natal sempre que a gente
Perdoa o nosso irmão
Quando plantamos a semente
Da paz, da fé, da união

Para ser natal todo dia
Dentro dos nossos corações
Precisamos espalhar a magia
De fazer terna, as relações

E que todas palavras belas
Proferidas no natal
Integre a nossa rotina
De forma bem especial

Acordem o menino Deus
Por este Brasil, afora
Digam que o natal é todo dia
Ontem, hoje e agora

Preparem uma simples ceia
Dividam sim, com o irmão
Natal é sempre que a gente
Faz o bem, de coração

Digam não a ignorância
A violência e a dor
Nasceu o menino Deus
E ao mundo trouxe o amor

Que as luzes natalinas
Por todo o ano, brilhem
E que o caminho do amor
Todas as pessoas, trilhem

Feliz natal para você
Para mim e meus irmãos
Feliz natal a todos nós
Que do Brasil, somos cidadãos.



Artton Rodrigues

Santo Antônio do Salto da Onça - RN

Artton Rodrigues

NATAL DA HABILIDADE

No dia vinte e cinco muitos
Deuses nascem e vivem até
Hoje, Jesus Cristos cresce e
Cresce, mas o melhor do dia
Do Natal é olhar a estrelinha da
Moradia lá no Céu que traz a
Renovação do nascimento
Da estrela maior com a luz
Chamada de esperança.



Neuza Maria Berti
Albarello
Goiânia - GO

Neuza Maria Berti Albarello

NATAL

Muitas pessoas
Ajeitando seus lares
Muitos planejam, ceias fartas.

Muitas sem sonham
Se sonharem,
podem ficar tristes,
sem trabalho,
sem ceias.

Se cada pessoa, for no mercado,
deixar um bilhete de Feliz Natal,
enrolado num pão de mel.

Sem nome, só amigo
Você ao fazer a ceia,
com certeza irá lembrar
Do irmão do bilhete escolhido,
sem nome, mas é vida.

NATAL

No olhar de quem já não olha
Mas enxerga,
não tira sua venda,
anda com olhar distante,
sem saber porque está andando.

Perdeu a esperança
Seus sonhos,
nem sonha,
falta coragem
se baixasse seu rosto
veria um Deus em forma de gente.

No vento que sopra
No seu irmão na rua
Na lua, no sol
No mar, na areia
Tire sua venda.

Não ande sem olhar em sua volta,
Deus deu a vida, ande, corra,
você tem um olhar,
Cria Natal ressurreição.

NATAL

Quando o choro surge
Já está no rio dos seus olhos
Muita tristeza vivida
Coração angustiado

Abra sua janela
Tire o cisco dos olhos
Veja no sol e na lua,
estrelas brilham lá fora

Não duvide do Criador
Nem use o seu choro
Não sabe orar
Não se desespere

Use suas palavras
Agradeça a sua vida
Diga, meu Deus te amo
Essa é a oração, é sua vida.

Natal tempo de meditar
Sobre renascimento
Sobre o amar.



Noi Soul

Vitória da Conquista - BA

UMA ENTRE UMA INFINIDADE

Descobri uma fórmula para viver a vida
Não sei se cabe para todos
Se vale para cada ser vivente
Ou se cada um deve descobrir a sua
Mas eu descobri uma fórmula
- Foi o que eu disse! Prestando atenção ao artigo
in-de-fi-ni-do
Podem existir outras mil
Milhares
Infinitas
Talvez seja igual ao número de viventes no Universo
- Sim! Não sou boba de achar que só há vida neste planeta
azul, lindo, quase redondo
- Geóide! É um termo melhor, me disseram...
Eu vi uma criança sorrindo
e correndo, confiante,
em busca de uma borboleta amarela.
Ela não sabe, nem a borboleta,
mas foram elas que me contaram
uma fórmula para viver:
con-fi-an-ça
- Apenas uma variável? Talvez, talvez...
Já notou que quem confia é mais feliz?
Tem sorriso no rosto
Tem disposição e disponibilidade para um abraço

Tem a face verdadeira
Dança
Brinca
Conversa
Despreocupadamente
Inventa
Une
Entrega
Corpo, alma e mente
Quem confia tem uma beleza peculiar
Algo que não é explicável aos olhos físicos.
Quem confia guarda em si uma chave
Que destrava a gente
de dentro pra fora.
Quem confia pode mudar de opinião
sem se constranger.
Quem confia age, luta, ri, chora
e entende o seu precioso dever.
Acredita que há um propósito
Um porém
E um porquê.
E não se entrega ao desespero
Pois dorme em confiança,
os braços desta criança,
que foi seu amor primeiro...



Sergio Anil
UF

Sergio Anil

BENU

Numa favela nasce o Benu Ventura
Parto difícil, foi criança prematura
Família disfuncional e sem estrutura
Desde pequeno conviveu com a tortura
Um pai alcoólatra lhe impôs a ditadura
Mãe submissa sem apoio e sem ternura
Sempre espancada por aquela criatura
Vibrou quando o pai sumiu numa viatura
Mas preferia ele preso na sepultura
Vítima de racismo pela pele escura
Na escola bullying com o pretexto da feiura
Tentou rezar, ter fé, seguir a escritura
Mas na igreja implicam com sua "frescura"
Um moço delicado assim ninguém atura
Os fiéis lhe acusam de ser alma impura
Tanta rejeição, cai na rua da amargura
No submundo todo tipo de agrura
Com a cocaína alimentou sua fissura
Era o que tinha pra manter a compostura
Com depressão se sentiu uma miniatura
Pra sociedade era só uma caricatura
Sem estudo, sem moral, sem envergadura
Tenta um trabalho pra enfrentar a vida dura
Humilham e exploram, tudo isso ainda perdura
O que mudou com a abolição da escravatura?
Consegue emprego fixo na floricultura

Mas é preso numa blitz em Cascadura
A sua cor reforçou a conjectura
E a foto errada motivou sua captura
Num terror chorou dias nessa conjuntura
Pra essa dor não existe legislatura
O próprio inferno que aumenta a temperatura
Mas a mãe sofrida vem mostrar a bravura
E enfrenta o mundo pra atestar sua lisura
Que um vício foi sua única travessura
Mulher guerreira: água mole em pedra dura
Prova a grande injustiça daquela clausura
Renasce quando o agente abre a fechadura
O riso, o choro, o grito na sua soltura
Por pouco aquela prisão não lhe desfigura
Ali conheceu sua face mais obscura
Mas o suicida obsessivo não mais murmura
Se não for forte o sistema te tritura
Na vida o que não te destrói te depura
Com esperança fora do mar de desventura
Se vê num recomeço e naquela altura
Aceita a vida nova que se inaugura
Sonha e volta a estudar na sua abertura
Visita ao Caps pra tratar sua loucura
Desejo de se curar é parte da cura
Na terapia fez a sua releitura
Com insights aos poucos se reestrutura
Se entendeu pra ter mais jogo de cintura
Seu novo vício agora é consumir cultura
Ouvindo rap descobre a literatura
Lendo, a Tropicália e a contracultura
Com Portinari, sua etnia na pintura
Solano e Ferrez fomentam sua leitura

Tenta tocar Gil e Bob com a tablatura
E é num sarau que conhece aquela figura
Homem vivido que não perdeu a candura
Davi é poeta e lhe faz uma jura
De amor pra mostrar que não quer só aventura
Benu não conhece u pessoa tão madura
Que hoje lhe motiva, lhe ensina, lhe apura
Com a cota e a nota uma bolsa Benu fatura
Dividido entre música e arquitetura
Escolhe o sonho de se ler na partitura
Quer compor canções fazendo sua mistura
Sem temer crítica, boicote ou censura
A mãe se foi mas Benu a beija na moldura
Sabe que onde estiver verá sua formatura
Com o passado ainda não vê uma ruptura
Velho fantasma que anda a sua procura
Mas aquela lembrança já não mais satura
Sua criança agora é sua armadura
E a mãe na memória com seu colo e doçura
Troca a sertralina pela acupuntura
Busca um futuro e uma vida mais segura
Oxum lhe inspira pra deixar sua assinatura
Nos dias que são como peças de escultura
Com a obra e o seu talento que agora fulgura
Bons amigos e fãs colhem da sua fartura
Todos participaram da sementeira
Hoje se orgulha da sua desenvoltura
Sabe que Davi foi sua boaventura
Que o amor e a arte é o que nos transfigura

Licença de imagem da capa:
Imagem Gráfica: Freepik, 02 dez. 2021.

Antologia de Natal
FILC DuBrá – 2021
Edição Apena
2021

